

# Mauro Mota – Natal

Natal, antes e agora  
imutável. Feliz  
noite branca sem hora  
no pátio da Matriz.

Natal: os mesmos sinos  
de repiques iguais.  
Brinquedos e meninos,  
Natal de outros natais.

A Banda, vozes, passos  
da multidão fiel.  
Tudo nos seus espaços,  
o mundo e o carrossel.

Tudo, menos o anejo  
homem que se conclui.  
Olho-me, e não me vejo,  
não sei para onde fui.

**Mauro Mota, Itinerário**